



RELAÇÃO ENTRE INFLAMAÇÃO E AGENTES MICROBIOLÓGICOS INFECIOSOS EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS

MACHADO, Angélica¹; KUHN, Bianca¹; FUNCK, Karoláine¹; HAMMES, Thais¹;
DIAFENTHÄLER, Vanessa²; ZANELLA, Janice³; COSER, Janaína³; FELIPPIN, Tamiris³.

Palavras-Chave: Inflamação. Agentes. Cérvico-vaginal. Citopatologia.

INTRODUÇÃO

Através da coleta e análise de esfregaços cérvico-vaginais, em 1941 Papanicolau deu início ao diagnóstico citológico. Com isso se tornou possível a identificação e análise de células atípicas, células endocervicais e ectocervicais do colo uterino e técnicas de coloração utilizadas até os dias de hoje, permitindo assim o rastreamento das lesões que antecedem o câncer do colo do útero (CCU) (POSSER et al., 2016).

A citologia oncótica tem grande destaque na prevenção e também na detecção do câncer uterino, podendo ser descoberto precocemente, aumentando as probabilidades de cura da paciente. Ainda, além do rastreamento do CCU, também é possível diagnosticar processos bastante frequente como inflamação e sua evolução, bem como identificar os agentes infecciosos (GEREMIA et al., 2016).

A inflamação é a resposta a um dano ou agressão, por agentes biológicos (bactérias, vírus, fungos, protozoários), físico (calor, radiação, trauma) e químicos (medicamentos, produtos de higiene e processos alérgicos) (ARAUJO, 2012). Quando não descoberta e tratada corretamente pode refletir em complicações ginecológicas ou obstétricas para a pacientes, como parto prematuro, endometrite, doença inflamatória pélvica e maior susceptibilidade de adquirir ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) (LIMA; ROSSI, 2015).

A detecção de inflamações e dos agentes causadores é de extrema importância, principalmente porque a taxa de mulheres infectadas por algum tipo de microrganismo é frequentemente elevada. Ainda, a inflamação pode estar relacionada com agentes infecciosos,

¹ Acadêmicas do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta – Unicruz. E-mail: ang3licasm@gmail.com, bia.alana@hotmail.com, karol.funck.pereira@gmail.com, paty_cris18@hotmail.com

² Biomédica, Técnica Científica do Laboratório de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta - Unicruz. E-mail: vdiefenthaler@unicruz.edu.br

³ Docentes do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta -Unicruz. E-mail: jzanella@unicruz.edu.br, coser@unicruz.edu.br, tfelippin@unicruz.edu.br



como no caso das vulvovaginites que acometem o epitélio escamoso da éctocervices, pela ação da *Candida* spp. e com as vaginoses causada principalmente por *Gardnerella vaginalis* (CONSOLARO, 2012).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de inflamação relacionada com agentes infecciosos em amostras de raspado cérvico-vaginal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, retrospectivo e transversal, com base no levantamento de dados das requisições de exames citopatológicos (CP) de mulheres atendidas em Unidades de Saúde Pública no município de Cruz Alta, RS, no ano de 2017 em parceria com o Laboratório escola de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta, RS (UNICRUZ). Este estudo integra um projeto maior, intitulado Estudo de lesões intra-epiteliais escamosas de câncer do colo do útero em mulheres atendidas na unidade de serviço público de saúde no sul do Brasil, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme o parecer nº 1.596.248.

Foram analisados 85 resultados de requisições de CP, padronizados pelo Ministério da Saúde, realizados no Laboratório de Citopatologia da UNICRUZ com relação a microbiota presente e os resultados positivos para inflamação. Os dados qualitativos foram expressos em percentual (%).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 85 requisições analisadas, 62 apresentaram resultado positivo para inflamação relacionada com algum tipo de agente infeccioso (Figura 1).

Figura 1. Diagnóstico e microbiota dos resultados analisados



Fonte: As autoras.



Com relação aos agentes infecciosos presentes nos resultados com inflamação, foi observado a presença de três amostras com *Candida* spp., três amostras com Cocos, 21 amostras com *Gardnerella vaginalis*, 35 amostras com Lactobacilos e três amostras com microbiota mista.

Diante disso, o agente mais prevalente nas amostras com inflamação foi Lactobacilos, visto que está presente na microbiota vaginal normal, são bacilos gram-positivos, corados de azul na técnica de Papanicolaou. Por intermédio do hormônio progesterona, na fase do 16º-28º dia do ciclo menstrual, as células superficiais são substituídas por células intermediárias e estas, por sua vez, contém glicogênio, fonte de alimento dos Lactobacilos. Assim, esse microorganismo converte o glicogênio em glicose e ácido láctico, que mantem o pH vaginal ácido, inibindo o crescimento de agentes patogênicos. Nas células escamosas parabaisais e superficiais há pouco glicogênio e, com isso, são resistentes à citólise pelos Lactobacilos. Além disso, produzem peróxido de hidrogênio, o qual é tóxico para bactérias, como a *Gardnerella vaginalis* (CONSOLARO, 2012).

Outro agente prevalente nos resultados de CP foi a *Gardnerella vaginalis*, onde podemos encontrar aspectos clínicos como, corrimento branco, pH vaginal com valores acima de 4.5, no exame citológico podemos visualizar “*clue cells*”, células escamosas superficiais com bordas e superfície cobertas pelo agente além de redução da microflora normal (LIMA; ROSSI, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a incidência de inflamação nas pacientes atendidas pelas Unidades de Saúde de Cruz Alta, RS, é elevada e mais expressiva em relação a presença de Lactobacilos, tendo em vista que fazem parte da flora bacteriana fisiológica. Porém, ainda apresentou taxas elevadas com relação à presença de *Gardnerella vaginalis*, ficando evidenciada a ligação da inflamação com esse agente infeccioso, pois a sua adesão às células citoplasmáticas pode causar, na maioria das vezes, um quadro de vaginose bacteriana juntamente com inflamação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Samuel Regis. **Citologia Cervicovaginal**. DiLivros. Ed. 2ª.p. 50-52.2012.



CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes; ENGLER, Silvyta Stuchi Maria. **Citologia clínica cérvico-vaginal**. Roca. p.26-30-76.2012.

GEREMIA, D; et al. Avaliação da adequabilidade da coleta do exame citopatológico na Estratégia Saúde da Família. **Revista ACREDITAR**. v. 6. p. 99-108. 2016.

LIMA, A; ROSSI, C. Ocorrência de vaginose bacteriana no exame citológico de pacientes de um hospital de Curitiba. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v. 7. n. 4. p. 166-178. 2015.

MIQUELÃO, A; et al. Análise de infecção cervico-vaginal em indivíduos normais. **Biosaúde**. v. 12. n. 1. p. 14-24. 2010.

POSSER, J; et al. Estudo das infecções cérvico-vaginais diagnosticadas pela citologia. **Revista Saúde Integrada**. v. 8. p. 15-16. 2016.